



**Ministério Público do Distrito Federal e Territórios  
Promotoria de Justiça de Defesa da Infância e da Juventude**

**PROJETO**  
**INCENTIVANDO A LEITURA**

**Coordenador Administrativo**

Renato Barão Varalda

**Elaboração**

Setor Psicossocial Infanto-Juvenil

**BRASÍLIA  
JULHO DE 2010**



## I – INTRODUÇÃO

*“Leite, leitura  
letras, literatura,  
tudo o que passa,  
tudo o que dura  
tudo o que duramente passa  
tudo o que passageiramente dura  
tudo, tudo, tudo  
não passa de caricatura  
de você, minha amargura  
de ver que viver não tem cura.”*

*Paulo Leminski<sup>1</sup>*

A leitura, assim como a escrita, é uma exigência sociocultural básica das sociedades modernas. Representa habilidade que, se adquirida satisfatoriamente, permite às pessoas reconhecer seus direitos e deveres e refletir com autonomia e capacidade crítica sobre informações circundantes. Dessa forma, configura-se como prática emancipadora, essencial ao pleno exercício da cidadania, permitindo aos indivíduos a tomada de posição em relação a acontecimentos que afetam suas vidas.

No entanto, em nosso país, do hábito de leitura é presença pouco marcante entre adolescentes. Apesar de proporcionar a ampliação e a integração de saberes, a leitura constitui-se para uns como atividade prazerosa, enquanto que para outros representa um desafio a ser conquistado.

Segundo Bastos (2005),

*Uma dificuldade de leitura pode levar uma criança à delinqüência juvenil, pois há uma relação muito estreita entre leitura e pensamento, entre leitura e atitude e mais estreita ainda é a relação entre rechaço e maus leitores, de que modo que as*

---

<sup>1</sup> Leminski, Paulo. *O ex-estranho*. São Paulo: Iluminuras, 1996, p. 26.



*investigações recentes, na psicopedagogia, apontam para um grau de contigüidade entre leitura e delinquência juvenil. (p. 50).<sup>2</sup>*

Ao falar sobre das possibilidades e benefícios que a leitura proporciona a adolescentes em conflito com a lei, normalmente com histórico de evasão escolar e de alfabetização deficiente, a autora afirma que a prática da leitura permitir ao adolescente uma compreensão maior de si mesmo e de sua vida, bem como de seu mundo e de seus valores.

E seu processo de ressocialização, é preciso lhes mostrar caminhos que lhes permitam rever sua visão de mundo para além daquela limitada aos seus problemas, à criminalidade e às drogas. Para tanto, a valorização social e cultural da leitura, assim como a escrita, pode contribuir para uma formação condizente com suas necessidades, evitando-se a reinserção do sistema socioeducativo.

Neste sentido que a leitura pode ser vista como ferramenta de ação junto aos adolescentes infratores. O hábito de ler leva o indivíduo a inteirar-se, a valorizar as coisas, as idéias, o mundo de um modo geral. Assim, permite ao adolescente investigar, a questionar, a ser capaz de fazer suas próprias elaborações, sentindo prazer em cada avanço do conhecimento. (BASTOS, 2005)

Para a Promotoria de Justiça de Defesa da Infância e da Juventude, a leitura, o acesso aos bens culturais e seus espaços de fruição e produção são um direito cuja efetivação é uma dimensão do direito a uma educação de qualidade, à cultura e a informação. A formação de leitores representa um dos maiores desafios para a sociedade e deve ser encarada como prioridade absoluta dentro da política de educação. Assim, o presente projeto surge da necessidade de garantir a adolescentes em medida socioeducativa de internação as condições para efetivação desse direito.

---

<sup>2</sup> BASTOS, I. M. S. O adolescente infrator e a ressignificação da vida a partir da leitura. Florianópolis/SC, Dissertação de Mestrado. Universidade do Estado de Santa Catarina. Mestrado em Educação e Cultura. UNESC, 2005.



## **II – OBJETIVOS**

### **II.1 OBJETIVO GERAL**

Contribuir para a ampliação do direito à leitura, promovendo condições de acesso a práticas de leitura críticas e criativas aos adolescentes em cumprimento de medida socioeducativa de internação.

### **II.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Arrecadar livros usados, com temática de interesse do público beneficiado por este projeto (literatura, ficção, não-ficção, e outros), em bom estado, através de doações.
- Doar os livros arrecadados às unidades executoras da medida socioeducativa de internação localizadas no Distrito Federal.
- Possibilitar aos adolescentes internados o acesso à leitura, ofertando-lhes livros que sejam do seu interesse.

## **III – PÚBLICO BENEFICIADO**

Adolescentes em cumprimento da medida socioeducativa de internação.

## **IV – PERÍODO DE EXECUÇÃO DO PROJETO**

Indeterminado.



## V – OPERACIONALIZAÇÃO

Os principais pontos que deverão ser observados na execução do presente projeto são:

1. Favorecer a efetiva participação de membros e servidores do MPDFT na doação de livros.
2. Uma campanha de ampla divulgação do projeto deverá anteceder a arrecadação.
3. A campanha deverá ser feita diretamente no âmbito do MPDFT através de intranet e, se possível, de outros meios disponibilizados pela imprensa.
4. Os livros deverão ser encaminhados para:

*Promotoria de Justiça de Defesa da Infância e da Juventude*

*Endereço: SEPN 711/911, lote B, Asa Norte, Brasília, DF*

*Telefone: 3348-9000*

*Aos cuidados da servidora Flávia de Araújo Cordeiro*

*(Setor Psicossocial, sala 120, flaviaac@mpdft.gov.br)*

5. Recursos necessários: espaço físico de pelo menos 3m x 3m, para acomodação dos livros disponibilizados.
6. A PDIJ providenciará a remessa do material arrecadado às unidades executoras da medida socioeducativa de internação.

## VI – RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se, com a implementação do presente projeto, assegurar ao adolescente que esteja no atendimento socioeducativo o direito à leitura, considerando seus interesses e suas demandas específicas.